



Secretário de Saúde do Rio diz ser contra prioridade da vacinação de bancários

Sindicato não desiste da luta e vai tentar solução diretamente com o prefeito Eduardo Paes

Apesar de ser uma autoridade pública, por isto mesmo com a obrigação de ouvir as entidades representativas da sociedade, o secretário de Saúde da Prefeitura do Rio de Janeiro, Daniel Soranz, tratou de maneira grosseira a diretoria do Sindicato dos Bancários e o vereador Reimont (PT), na quarta-feira (2/6). Chegou a ameaçar retirar-se da audiência virtual marcada para tratar da inclusão da categoria bancária no grupo considerado prioritário para a vacinação contra a Covid-19. O encontro foi agendado por Reimont.

“A reivindicação é mais do que justa, pois se baseia no fato incontestável de que a categoria, considerada essencial, vem trabalhando durante toda a pandemia, correndo um alto risco diário de contaminação por atender diretamente o público, em am-



O presidente do Sindicato José Ferreira, a diretora do Departamento Jurídico Adriana Nalesso, o vereador Reimont (PT) e o deputado estadual Gilberto Palmares (PT) durante a audiência online com o secretário municipal de Saúde do Município do Rio, Daniel Soranz

bientes fechados, com manipulação de documentos e número”, frisou o presidente do Sindicato, José Ferreira. A diretora do Jurídico e ex-presidenta da entidade, Adriana Nalesso, que também

participou do encontro, ressaltou que Soranz não demonstrou a menor empatia em ouvir as reivindicações apresentadas pelo Sindicato.

“Chegou a classificar de ‘ab-

surda’ a nossa defesa de inclusão dos bancários e bancárias que estão na linha de frente no atendimento à população na lista das categorias prioritárias para a vacinação”, disse Ferreira. Acrescentou ter estranhado este comportamento vindo de um titular da secretaria de saúde que, sendo assim, deveria conhecer o risco que correm os bancários. Soranz é médico sanitário, especialista em Medicina da Família e Comunidade e mestre em Saúde Pública pela Ensp. Esteve à frente da Subsecretaria de Atenção Primária, Vigilância e Promoção da Saúde nos últimos anos.

Ferreira avisou que o Sindicato não vai desistir desta luta. Disse que a diretoria da entidade avalia solicitar uma nova audiência para tratar do assunto, desta vez diretamente com o prefeito Eduardo Paes.

JORNADA DE TRABALHO

Relator rejeita PL que prevê trabalho em finais de semana para bancários

Os bancários e bancárias tiveram uma boa notícia em relação à intenção dos bancos de impor o trabalho aos sábados e domingos para a categoria. O Projeto de Lei 1043/2019 que prevê o trabalho aos sábados, das 9h às 14h e no domingo das 9h às 13h, do Deputado Davi Soares (DEM-SP) e tramita na Câmara dos Deputados foi rejeitado no parecer do relator, o deputado Fábio Ramalho (MDB-MG). Foi uma vitória importante, mas a luta dos sindicatos vai continuar,



já que a proposta entrará na pauta de votações na Comissão de Defesa do Consumidor (CDC) do parlamento.

“A categoria precisa estar atenta e todos nós devemos pressionar os deputados a fim de que este projeto, pautado pelos banqueiros, seja rejeitado. Precisamos preservar a nossa jornada de trabalho de seis horas diárias, de segunda a sexta-feira, que é uma conquista histórica dos bancários”, disse o presidente do Sindicato dos Bancários do Rio José Ferreira.

CORREIOS Covid leva sindicalista



O movimento sindical perdeu mais uma vida para a Covid-19: o presidente do Sindicato dos Trabalhadores dos Correios do Rio de Janeiro e secretário geral da Findect, Ronaldo Ferreira Martins (foto), mais conhecido como Ronaldão, faleceu no início da madrugada de segunda-feira, dia 7 de junho. Membro da CTB (Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil) Ronaldão como todos conheciam era uma referência nacional, não só nos Correios, como também em todas as categorias, fazendo história como um grande sindicalista. O Sindicato dos Bancários do Rio presta as suas condolências aos familiares e amigos.

CHARGISTA O adeus a Mariano



O jornalismo brasileiro perdeu um de seus maiores chargistas. Julio Mariano, capixaba nascido em Colatina, partiu na quarta-feira, dia 2 de junho, vítima de parada cardíaca, aos 71 anos. Mariano trabalhava na Imprensa do Sindicato dos Bancários do Rio. Trabalhou no Pasquim, jornal que com humor afiado foi um dos mais importantes veículos de comunicação de resistência à ditadura militar, no Jornal do Brasil, O Globo, na Revista Cadernos do Terceiro Mundo e no Jornal Última Hora. A Secretaria de Imprensa do Sindicato homenageou Mariano com uma edição especial do Jornal Bancário online, que se encontra postada em nosso site. Vários chargistas renomados, como Laerte, prestaram homenagem a Mariano

Sindicato participa de ato no Dia Mundial do Meio Ambiente



ATO NA PRAÇA XV - Diretora da Secretaria de Meio Ambiente do Sindicato dos Bancários do Rio, Cida Cruz criticou a destruição do meio ambiente pelo governo Bolsonaro e prestou solidariedade aos servidores do Ibama, ICMBio e do Ministério

O Sindicato dos Bancários do Rio de Janeiro participou do ato, no último sábado, 5 de junho, pelo Dia Nacional do Meio Ambiente. Nas manifestações, funcionários do Ibama, do ICM-Bio e do Ministério do Meio Ambiente criticaram a devastação nas áreas de preservação da Amazônia, Pantanal e Mata Atlântica e denunciaram que os fiscais estão correndo risco de morte frente às ameaças de madeireiros, garimpeiros e de latifundiários do agronegócio. Os manifestantes levaram faixas que pediam a saída do ministro Ricardo Salles e lembraram a frase na reunião ministerial tornada pública pelo então ministro Celso de Mello, do Supremo Tribunal Federal, quando ele sugeriu aproveitar as atenções voltadas à pande-

mia para “passar a boiada”.

BANCÁRIOS NO ATO

Os bancários participaram da atividade na Praça XV, no Centro do Rio, próximo à sede do Ibama. “Participamos desta manifestação na defesa da sustentabilidade, em solidariedade aos trabalhadores dos órgãos de proteção e fiscalização ambiental e contra a política de destruição do meio ambiente imposta pelo ministro Ricardo Salles e pelo presidente Jair Bolsonaro. O Brasil está em uma situação constrangedora perante a opinião pública internacional pela falta de comprometimento do governo com a preservação ambiental”, disse a diretora da Secretaria de Meio Ambiente do Sindicato dos

Bancários do Rio, Cida Cruz.

SALLES SOB INVESTIGAÇÃO

Ricardo Salles é investigado por ter supostamente facilitado o esquema de venda ilegal de madeira da Amazônia, favorecendo madeireiros da região. O ministro nega as acusações e diz que toda a sua conduta “foi dentro da lei”. Alvo da Polícia Federal em inquérito que apura crimes ambientais, o ministro comprou recentemente uma casa em um dos bairros mais arborizados da capital de São Paulo e já teria se mudado para o imóvel de dois andares numa área de luxo, no Jardim América. Em Brasília, os protestos aconteceram na Esplanada dos Ministérios, em Brasília.

BANCÁRIO

Presidente: José Ferreira Pinto – **Sede** – Av. Pres. Vargas, 502 /17º, 20º, 21º e 22º andares - CEP 20071-000 – Centro – Fax (Redação): (021) 2103-4112 – **Sede Campestre** - R. Mirataia, 121 - Tel: 2445-4434 (Pechincha/Jacarepagua) – **Secretaria de Imprensa** (imprensa@bancariosrio.org.br) – Vera Luiza Xavier (Banerj/Itaú), coordenador responsável **Coletivo de Imprensa:** Ronald Carvalhosa (Banerj/Itaú), José Pinheiro (Banerj/Itaú) - **Editor:** Carlos Vasconcellos - MTb 21335/RJ - **Redatores:** Carlos Vasconcellos e Olintho Contente - **Diagramador:** Marco Scalzo - **Fotos:** Nando Neves - **Ilustração:** Mariano - **Secretário de Imprensa:** Celedon Broca – Secretaria de Cultura (cultural@bancariosrio.org.br) - Tel.: 2103-4150 – Secretaria de Bancos Públicos (bancospublicos@bancariosrio.org.br) Tels.:2103-4122/4123 – Secretaria de Bancos Privados (bancosprivados@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4121/4124/4172 – Secretaria de Saúde (saude@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4110/4116/4149/4176 – Secretaria do Jurídico (juridico@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4104/4125/4128/4173 – **Impresso na 3 Graph - Distribuição Gratuita - Tiragem: 0**

Combate às fake news e democratização da mídia: desafios para a liberdade de imprensa

O Dia Nacional da Liberdade de Imprensa foi comemorado na segunda-feira, dia 7 de junho. O Brasil e a imprensa sindical e alternativa têm dois grandes desafios: enfrentar a rede de fake news, que teve papel fundamental na eleição do presidente Jair Bolsonaro e na manutenção de um nicho radical de seguidores e a democratização da mídia. No Brasil a chamada grande mídia controlada por seis famílias, todas alinhadas aos interesses econômicos dos banqueiros e grandes corporações nacionais e estrangeiras, detém o controle da influência das massas, o que vem sendo superado em alguns momentos pelas redes sociais. O movimento sindical se reinventa na era digital e busca caminhos para fazer com que trabalhadores mais jovens tenham identificação com a organização das lutas coletivas. Novos meios surgem, mas mostram que ainda não é possível abrir mão de canais tradicionais de comunicação social, como edições impressas, panfletos e cartazes.

COMUNICAÇÃO DOS BANCÁRIOS

Do panfleto e jornal impresso às novas



Jornal Bancário, o preferido da categoria segundo as pesquisas da Contraf-CUT se reinventa ante as novas tecnologias

tecnologias da comunicação social, os bancários do Rio de Janeiro sempre tiveram ao seu lado o trabalho das equipes de profissio-

nais da área para melhor informar a categoria todo dia e com presença ainda mais relevante nos períodos de campanha salarial. “Mesmo com a necessidade de distanciamento social, e muitos bancários trabalhando em home Office, os nossos meios de comunicação chegam à categoria para informar bem aos bancários e bancárias”, explica a diretora da Secretaria de Imprensa e Comunicação do Sindicato, Vera Luiza Xavier. Pesquisas feitas pela Contraf-CUT mostram que o Jornal ainda é o meio preferido dos bancários. Novos meios, como Twitter, ganham força com campanhas que conseguem envolver a sociedade. Cerca de 2,5 milhões de pessoas entraram no twitter durante a campanha salarial dos bancários, em 2020. “Essa pandemia foi um grande desafio para os sindicatos se comunicarem com os trabalhadores. Mas estamos aperfeiçoando o uso das novas tecnologias. No Brasil estamos longe de conquistar a liberdade de imprensa. O que há é ‘liberdade de empresa’ onde o grande capital financia a imprensa tradicional para defender seus privilégios e interesses”, conclui Vera.

TRT: estabilidade provisória na pandemia não tem prazo definido

Citando a decisão do ministro Ricardo Lewandowski, do Supremo Tribunal Federal (STF), que prorrogou sem prazo definido o estado de calamidade em função do novo coronavírus e as provas que confirmam o compromisso assumido pelos bancos de não demitir enquanto perdurar a pandemia, a Seção Especializada em Dissídios Individuais do Tribunal Regional do Trabalho do Rio de Janeiro manteve a decisão tomada pela 17ª Vara do Trabalho de reintegrar a bancária Zélia Palhares Viana ao Bradesco, rejeitando recurso feito pelo banco. Em seu voto, aprovado pela maioria do TRT/RJ, o desembargador Antônio Paes Araújo, entendeu que as provas constantes dos autos não deixam dúvidas em relação à estabilidade provisória dos bancários devido ao compromisso público assumido pelos bancos, em março de 2020, de não demitir durante a pandemia. A ação foi elaborada pela advogada do Jurídico do Sindicato, Manuela Martins.

O desembargador entende



que o direito à estabilidade não tem prazo definido, como alegou o banco (dois meses: abril e maio de 2020), já que, segundo o compromisso vigoraria durante a pandemia. A alegação foi usada para justificar a demissão que aconteceu em 7 de outubro. Lembrou que tal entendimento acompanha a lógica da decisão do ministro Lewandowski que, pela omissão do governo Bolsonaro e do Congresso Nacional, prorrogou o estado de calamidade, do qual fazem parte medidas excepcionais de caráter sanitário e social, até que outra decisão em relação ao tema seja definida.

Listou como provas irrefutáveis do compromisso a ampla divulgação dada pelos próprios bancos à sua adesão ao Movimento #NãoDemita, pela não realização de dispensas na pandemia; as centenas de notícias, inclusive com diretores destas empresas enfatizando a importância social da decisão; e a inclusão no relatório de Capital Humano do Bradesco da informação sobre a adesão ao movimento explicando ser ‘um pacto firmado entre empresas para preservar empregos e evitar a demissão de milhares de pessoas’, passando, assim, a fazer parte dos direitos constantes

dos contratos de trabalho.

Rebateu o argumento do Bradesco de que houve melhora no quadro da pandemia, não havendo, assim, motivo para manter a bancária empregada. Frisou, ao contrário, que ‘nas últimas semanas os casos de contaminação e óbitos por conta da Covid-19 voltaram a registrar números alarmantes, recordes desde o início da pandemia, demonstrando que esta não está controlada, em especial no Estado do Rio de Janeiro, senão encontra-se em seu período mais crítico desde o início, há quase um ano’.

‘Deste modo’, decidiu o relator em seu longo voto, ‘por todo o exposto não assiste razão ao agravante (o recurso do Bradesco), devendo ser mantida a decisão agravada (da primeira instância), e, na forma do artigo 355 do CPC, inexistindo a necessidade de produção de qualquer outra prova, tem-se por prejudicado o recurso de agravo interno, para no mérito, decidindo-se antecipadamente o feito, denegar a segurança ao impetrante’.

Protesto denuncia covardia do Itaú que assedia e demite, mesmo na pandemia

O Sindicato fez na quarta-feira (2/6) um protesto contra as demissões em massa promovidas covardemente pelo Itaú em plena pandemia do novo coronavírus, atrasando a entrada para o trabalho nas agências da Avenida Rio Branco. Durante a manifestação diretores da entidade conversaram com os bancários sobre a necessidade de ampliar as mobilizações para pôr fim ao corte de pessoal que se ampliou mesmo com o aumento de 63,5% no lucro do banco no primeiro trimestre deste ano, que foi de R\$ 6,4 bilhões, em comparação com o do mesmo período de 2020.

“As demissões com alta lucratividade desmentem a publicidade que tenta passar a imagem do Itaú como a de um banco que respeita e valoriza os bancários, os principais responsáveis pelo lucro, e clientes, quando o que acontece é exatamente o contrário”, lembra Izabel Menezes, diretora do Sindicato e integrante da



Sindicato atrasa entrada em agências do Itaú e conversa com bancários

Comissão de Organização dos Empregados (COE). Respeito e valorização são qualidades que existem apenas nas peças publicitárias, criadas para passar a ideia de que é um banco do futuro, construído ‘com você’.

A dirigente denuncia a dupla crueldade das demissões. As dispensas jogam no olho da rua pais e mães de família que dificilmente encontrarão alternativa no mercado num cená-

rio de estagnação econômica, e, ao mesmo tempo, pioram o atendimento, em profundo desrespeito também aos clientes que ficam em filas cada dia maiores.

MAIS PROTESTOS

Izabel adiantou que o Sindicato prepara mais manifestações. Avisou que elas são apenas o aquecimento para

uma campanha nacional com mobilizações contra as demissões e o assédio moral imposto pelo Itaú mesmo com todas as dificuldades e riscos da pandemia para obrigar os bancários a atingirem metas inalcançáveis de venda de produtos. A campanha está sendo preparada em conjunto pelos sindicatos de todo o país, a COE e a Contraf-CUT.

O banco vem ameaçando demitir quem não atinge estas metas. Para Izabel, não há como exigir metas de venda de produtos durante uma crise sanitária, com a economia estagnada, alto desemprego e falência de empresas. “Esta política de negócios é equivocada, irracional e desumana; mantém sob estresse elevado e adoecidos os bancários e, com mais demissões a cada dia, mais cansados, cada vez com menos condições emocionais e físicas de alcançar o que se exige em termos de resposta às exigências descabidas feitas pelo Itaú”, argumentou Izabel.

